

# Diálogos

Diálogos - Revista do Departamento de  
História e do Programa de Pós-  
Graduação em História

ISSN: 1415-9945

rev-dialogos@uem.br

Universidade Estadual de Maringá  
Brasil

Marin, Jérri Roberto

História esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades

Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em

História, vol. 19, núm. 3, septiembre-diciembre, 2015, pp. 1449-1453

Universidade Estadual de Maringá

Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305543302021>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## História esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades\*

Jérri Roberto Marin\*\*

DOURADO, Maria Teresa Garritano. *História esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades*. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2014. 316p.

A publicação da obra *História esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades*, de Maria Teresa Garritano Dourado, pela editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, coloca ao alcance do público uma obra sobre o maior conflito bélico da história latino-americana, tanto pela mobilização, duração e pelo elevado número de mortos. Inúmeras abordagens, leituras e releituras já foram realizadas por pesquisadores de diferentes países, que trazem interpretações distintas. Maria Teresa traz uma importante contribuição para esse debate ao privilegiar atores sociais que foram silenciados pela historiografia oficial, como as mulheres, soldados, marinheiros, mercenários, padres, crianças, médicos, presidiários, entre outros, que tiveram que lutar pela sobrevivência, que se insubordinaram e foram punidos ou que morreram de doenças e fome.

O dia a dia nos acampamentos e quartéis do Exército e nos navios da Marinha Imperial durante a Guerra do Paraguai são analisados a partir de diferentes prismas, tais como o recrutamento de soldados, estratégias de resistência e as difíceis condições de sobrevivência nos campos de batalha. O Exército, a Guarda Nacional e a Marinha enfrentaram problemas de logística, de oferta de suprimentos, de controle sanitário, de assistência aos doentes e feridos. Outros problemas eram o pouco treinamento dos soldados e o

---

\* Resenha recebida em 03/06/2015. Aprovada em 10/09/2015.

\*\* Professor do Curso de História da UFMS, Campo Grande/MS e do Programa de Pós-Graduação em História da UFGD, Dourados/MS, Brasil. E-mail: [jerrimar@bol.com.br](mailto:jerrimar@bol.com.br)

desconhecimento geográfico do Paraguai e a falta de mapas. Maria Teresa afirma que o principal inimigo não eram os paraguaios, mas a fome, a sede, o frio, as doenças, as epidemias, o medo de morrer, as penalidades dadas aos soldados e demais participantes do conflito, a escassez de água, de alimentos e de medicamentos. Os poucos médicos tinham poucos instrumentais cirúrgicos, medicamentos e infraestrutura para tratar os milhares de feridos e doentes. A circulação de soldados que lutaram no *front* de batalha, de feridos, de doentes e de recém-convocados em todos os países envolvidos no conflito, com poucas orientações sobre cuidados sanitários ou vacinação fez com que inúmeras doenças fossem disseminadas. A situação era mais crítica era nos campos de batalha e nos locais onde os doentes e feridos eram levados para serem tratados. Como decorrência, milhares de pessoas civis e militares morreram, foram mutiladas e feridas. Maria Teresa aborda o caso de um acampamento militar, com grande concentração de combatentes e não combatentes, que devido a aos problemas acima mencionados obrigaram os comandantes a garantirem a ordem e a disciplina. Outros aspectos abordados são a religiosidade dos soldados, que se apegavam a Nossa Senhora, a Deus e aos santos a fim de amenizarem os sofrimentos e para superar o medo e as dificuldades e evitar a morte. Maria Teresa enfoca também a existência de relações sexuais entre os soldados que geraram punições aos envolvidos.

Como decorrência dos problemas enfrentados nos campos de batalhas as deserções, os atos de covardia e insubordinação, os homicídios, os roubos, os atentados contra a propriedade, as violações e outros delitos tornaram-se frequentes e geravam severas punições e processos judiciais que penalizavam severamente soldados e oficiais. Maria Teresa analisa o funcionamento da Justiça Militar e as frequentes quebras das regras disciplinares, deserções e inúmeras formas de insubordinações. A maioria dessas infrações estavam relacionadas a fome e as doenças que eram comuns nos campos de batalha e

que interferiam nos resultados da Guerra. Os soldados de pré e marinheiros que participaram da Guerra do Paraguai eram, em sua maioria, jovens, pobres, analfabetos, com pouca instrução militar. Coube aos comandantes ensinar o manejo das armas e impor certa disciplina e ordem. Constatou-se também a presença de mercenários estrangeiros e de presidiários de várias regiões do Brasil, que foram encaminhados para o *front* de batalha. Também alguns comandantes foram representados como incompetentes, sem instrução e ineptos à função.

A complexidade do tema exigiu que a autora realizasse um longo percurso em arquivos no Brasil e no Paraguai, tanto públicos como particulares. Fontes do Exército, da Guarda Nacional e da Marinha brasileiros, tais como processos, ordens do dia, entre outros, permitiram delinejar o cotidiano dos campos de batalha e de um navio da Esquadra Imperial. As fontes provenientes de arquivos particulares, como cartas, diários, memórias de combatentes e de civis permitiram enfocar as experiências, as vivências e as estratégias utilizadas frente as circunstâncias que se apresentavam. Foram priorizadas também as memórias de combatentes, tanto oficiais como soldados, a fim de examinar situações de fome, os serviços de saúde e justiça, as infrações e as penalidades impostas.

Segundo Maria Teresa é por meio das vozes de médicos, engenheiros, padres, oficiais, soldados e civis envolvidos no conflito que foram obtidas as informações sobre os soldados que participaram da guerra. Um dos raros registros de soldados é O *Diário de Campanha*, de Francisco Pereira da Silva Barbosa, que traz informações sobre as batalhas, as marchas a pé e sem cavalos, as crises de fome, as epidemias e doenças, a presença nos acampamentos de campanha de crianças e mulheres (esposas, filhas, parentas, enfermeiras, viúvas, amantes, prostitutas, escravas, andarilhas, vivandeiras, prisioneiras de guerra e soldadas), a fé para superar as dificuldades e os conflitos de soldados com

oficiais, que resultaram em prisões e severas punições. Esses processos criminais permitiram que o nome de inúmeros indivíduos e variadas circunstâncias ficassem registradas. Enfim, essas fontes e as investigações realizadas permitiram a Autora conhecer em profundidade os inúmeros aspectos do objeto de estudo, convertendo-o numa pesquisa sólida e ampla.

A obra é dividida em três capítulos, onde são desenvolvidos temas como guerra, fome, saúde, a escassez de alimentação, doenças, crimes e punições. O primeiro, *Guerra e Fome*, analisa a falta de alimentos nos acampamentos militares e nos navios da esquadra imperial e as estratégias usadas pelos soldados e marinheiros para combatê-la. O segundo capítulo, *Saúde e Doenças*, enfoca as doenças e epidemias que dizimaram milhares de combatentes e pessoas que acompanharam os militares. Soldados e marinheiros subnutridos e esfomeados estavam sujeitos a inúmeras doenças, sobretudo a cólera e a varíola. Poucos foram vacinados contra a varíola e os combatentes não puderam tratar-se com a flora doméstica nacional por estarem lutando num terreno com outra vegetação, que desconheciam. No terceiro e último capítulo, *Crimes e Punições*, foi abordado o funcionamento da Justiça Militar e os inúmeros crimes cometidos, deserções, atos de covardia e insubordinação, homicídios, brigas, roubos, atentados contra a propriedade (roubos e saques), violações, embriaguez e homossexualismo. Esses crimes eram muito frequentes e foram punidos com rigor. Entre as penalidades estavam castigos corporais (golpes de espada de prancha), prisões e pena de morte.

Essa obra é o resultado da trajetória vitoriosa de uma criativa historiadora. Maria Teresa é graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde realizou especialização e mestrado na mesma área. Sua dissertação de mestrado deu origem à obra *Mulheres comuns, senhoras respeitáveis: a presença feminina na Guerra do Paraguai*. Posteriormente, fez

doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, cuja tese dá origem a presente obra.

Em suma, a obra reflete preocupações recentes do debate acadêmico e apresenta uma abordagem que é, ao mesmo tempo, plural e rica em conteúdos. A obra vem preencher lacunas pela complexidade das temáticas e pela abordagem realizada. Ela poderá ser utilizada em cursos e debates acadêmicos, assim como por um público não essencialmente especialista, que procura conhecer e entender, por curiosidade, obrigação ou por gosto os diferentes contextos da Guerra do Paraguai. O desafio da autora foi iluminar, sob novos ângulos, questões e problemas dos campos de batalha, sem excluir o prazer da leitura. Como resultado, são inegáveis as qualidades inovadoras deste trabalho. A perspectiva interdisciplinar, expressão da Autora, torna esse livro uma fonte indispensável para novas pesquisas.

